

INFORMATIVO DIOCESANO

ANO XIII - EDIÇÃO 130
AGOSTO/2023

DE NAVIRAI



10 ANOS

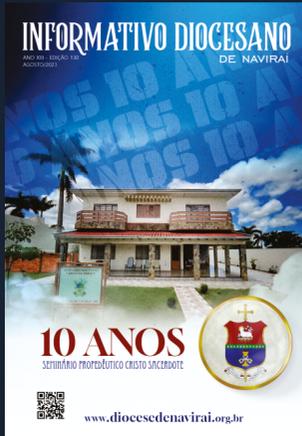
SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO CRISTO SACERDOTE



www.diocesedenavirai.org.br

EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
DIOCESE DE NAVIRAÍ – MS



Ano XIII - Edição 130
AGOSTO/2023

- **BISPO**
Dom Ettore Dotti, csf
- **DIREÇÃO**
Diretor: Pe. Paulo Santos
Vice-Diretor: Agnaldo Carlos
- **REVISÃO**
Joyce Alves
- **DIAGRAMAÇÃO**
Renan Schuller Mateus
- **EQUIPE INFORMATIVO**
Irmã Débora Damiolini
Juliana M. Bonetti
Renata de Sena M. Hervatini
Sem. Bruno Baleeiro
Sem. Adimilson Junior
Sem. Jair Alves
Sem. Leonildo Fiumari
Sem. Mateus Teixeira
Sem. Ruan Vinícius
- **TIRAGEM**
5.000 Exemplares

PROPRIEDADE

Mitra Diocesana de Naviraí
Rua Campanário, 144 - Centro
Naviraí/MS - CEP 79.950-000
(67) 3461-0318 | 3461-0321
curiadiocesanadenavirai@gmail.com
www.diocesedenavirai.org.br

EDITORIAL

10 ANOS DO SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO A SERVIÇO DAS VOCAÇÕES



No dia 17 de fevereiro de 2023 celebramos 10 anos do nosso Seminário Propedêutico Cristo Sacerdote de Naviraí. Nosso Bispo, dom Ettore, celebrou de forma solene este momento importante, que marca a história de nossa Diocese e a vida e vocação de tantos jovens!

Queremos deixar ressoar palavras de vocação, sinal de um chamado maior, que encanta e conduz para águas mais profundas: *“Ide pelo mundo e pregai o evangelho a toda criatura”* (Mc 16, 15)- (Sem. Alex Sandro e sem. Ronaldo Prieto); *“Avance para as águas profundas”* (Lc 5, 4)- (Sem. Mateus Teixeira); *“Senhor, Tu me olhastes nos olhos, e a sorrir, pronunciastes meu nome”* (Sem. Júnior); *“Tudo posso naquele que me fortalece”* (Fp 4, 13) - (Sem. Leonildo); *“Eis, o segredo e o fundamento de sentido da Vocação bem vivida: não é porque perdeste alguma coisa, mas é o fato de ter encontrado Alguém”* (Pe. Décio Piva)- (Seminarista Bruno); *“A qualquer um de nós Deus indicou o caminho, a vocação e, além da vida física, a vida da graça. De seguir direito nossa vocação depende a nossa felicidade terrena e eterna”*. (Santa Gianna)- (Diácono Ruan); *“O Senhor me escolheu porque não viu entre os pecadores um mais vil, mais insuficiente e pecador do eu”* (Sem. Kelven); *“Onde há vida, fervor, paixão de levar Cristo aos outros, surgem vocações genuínas”* (Papa Francisco) - (Sem. Wellington); *“Não foram vocês que me escolheram; fui eu que escolhi e orientei vocês, para que vão e deem fruto, e o fruto de vocês permaneça”* (Jo 15, 16)- (Sem. Jair); *“Quem hei de enviar? Quem irá por nós?”, ao que respondi: ‘Eis-me aqui, envia-me a mim’”* (Is 6, 8)- (Sem. Marcelo).

Estas e muitas outras são palavras que tocaram o coração de muitos jovens, que ainda hoje arriscam a vida por Jesus Cristo, confiando em seu amor e sua fidelidade.

A caminhada é longa, mas começa com o primeiro passo... passo às vezes tímido, outras vezes um pouco temeroso, mas sempre confiante, porque alicerçado num amor maior. O primeiro passo acontece aqui, no coração da nossa Diocese, no Seminário Propedêutico de Naviraí. Aqui, muitos jovens, durante estes 10 anos, deram seu primeiro *sim* a sua vocação. Aqui, muitos padres dedicaram suas energias para formar nossos futuros padres: Pe. Alex S. Messias, primeiro reitor do Seminário Propedêutico Cristo Sacerdote, Pe. Sidnei Rodrigues Ribeiro, Pe. Edielson Bonin de Pádua e Pe. Rodrigo de Souza Lopes Ernesto, atual reitor, que com dedicação continua esta missão bela e desafiadora.

Neste ano vocacional, celebrando 10 anos de história do nosso Seminário Propedêutico, rezemos pelas vocações! Que Deus sustente o *sim* dos nossos seminaristas, derrame seu Espírito sobre os formadores e, sobretudo, suscite no coração de muitos jovens o desejo de dizer *sim* ao seu chamado, com *“Corações ardentes e pés a caminho”* (Lc 24, 32-33).

Irmã Débora Damiolini
Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré.
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS

60 ANOS DE *PACEM IN TERRIS* (PAZ NA TERRA)

“A paz esteja convosco” são as primeiras palavras que Jesus diz a seus discípulos após a ressurreição no Cenáculo no dia da Páscoa, estando eles trancados por medo de passar por aquilo que Jesus passou; e são estas mesmas palavras que encontramos muitíssimas vezes nos Evangelhos. Paz é desejo de Cristo e necessidade para a humanidade, mais ainda nesse tempo em que o conflito está aparecendo quase mundial, com milhares de vítimas e com consequências que serão graves para todos.

60 anos atrás, como nesses dias, o saudoso papa João XXIII publicava a Encíclica *Pacem in Terris*, que nasceu como uma consequência da chamada “crise dos mísseis”, em Cuba, e do forte apelo, e ainda bem acolhido, que o papa havia feito a Kennedy e Kruscev à beira de uma guerra mundial. Foi dirigida pela primeira vez, não somente aos cristãos, e sim a todos os homens de boa vontade e oferecia uma nova ordem de valores de verdade, justiça, solidariedade, liberdade e paz para todos os homens de todos os tempos. Infelizmente, esse apelo nunca foi verdadeiramente vivido e, depois de 60 anos, estamos numa situação ainda pior.

Continua sendo uma Encíclica viva e atual, mas inacabada, porque não é aceita. Continua hoje o não atendido compromisso comum pela paz e o bem comum, substituído pela ganância e a sede de poder sempre mais perigosos e mortais, devido ao processo do atômico e do nuclear e das armas sempre mais sofisticadas.

O papa João XXIII pedia a eliminação total das armas, pedia para que não se deixasse falar mais alto a força, e sim o Espírito, a não confundir o erro com a pessoa que erra, a promover o diálogo, a descobrir e reconhecer a verdade. Pano de fundo de toda a Encíclica é que cada homem e cada mulher de boa vontade é chamado a dar sua contribuição para que cesse a morte devido às guerras e a manter sempre abertas as portas da esperança.

Com nossas orações, pedimos para que essa Encíclica fosse retomada, lida e acolhida o quanto antes por todos os governantes. Nos nossos encontros, se reze pela paz no mundo. Às novas gerações, sejam ensinados os valores do bem e da paz, muitas vezes não apresentados mais. Nossas crianças sejam informadas a respeito de quantas mortes e destruição o homem é causa, a fim de que possa aprender a amar desde criança. Todos rezemos para que os vários conflitos terminem o quanto antes e todos aprendamos a nos perdoar e a nos amar mais.

Não esqueçamos que agosto é mês vocacional: saibamos incentivar as vocações sacerdotais e religiosas e viver bem cada um a nossa vocação: de consagrados, de pais, de cristãos. A todos, envio a minha benção e a promessa de uma especial recordação de todos nas minhas orações.

Vosso bispo,
Dom Ettore Dotti, CSF



VOCAÇÃO:

Graça e Missão



“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24.32-33)

Estamos vivenciando o 3º Ano Vocacional do Brasil, com o tema: “Vocação, graça e missão” e o lema: “Corações ardentes, pés a caminho”, fazendo recordar a experiência dos discípulos de Emaús. “Enquanto a Graça faz o coração arder, a Missão faz os pés estarem a caminho, em movimento. Entre o coração que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os pés que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo, temos a parada, o sentar-se à mesa, o pão repartido, a partilha, a comunhão, um gesto fundamental que faz os olhos se abrirem” (Texto-Base, n. 1).

Este ano é a oportunidade de aprofundarmos as reflexões sobre vocação, promovendo assim uma cultura vocacional nas nossas comunidades, nas nossas famílias, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações. Nesse horizonte é a maneira plausível para se descobrir e valorizar as diversas vocações, carismas e ministérios. O ano vocacional contribui para que a Igreja possa repensar a vocação e perceber que todos, sem exceção, são responsáveis por zelar, promover e incentivar as vocações à luz da Palavra de Deus.

O discernimento vocacional é um caminho imprescindível a ser trilhado, para que cada um descubra o seu lugar na Igreja e no mundo, recordando o chamado de todos à santidade, vocação primei-

ra de todo batizado. Este ano vocacional está nos ajudando também, enquanto Diocese de Naviraí, a perceber que é preciso acompanhar cada jovem, de modo personalizado, em uma maior proximidade e compreensão das suas experiências de vida familiar e de comunidade. Despertando-o para a vocação à Vida Consagrada e ao Ministério Ordenado.

Um ponto que já vínhamos refletindo mais e que intensificamos no decorrer deste ano consiste em criar em nossa Diocese uma cultura vocacional, inicialmente pela prática da oração pelas vocações em todos os âmbitos: pessoal, familiar e principalmente comunitário. Ou seja, uma comunidade, uma paróquia e uma diocese que reza pelas vocações.

Nesse intuito, para nos ajudar nesse árduo trabalho, fomentamos nas paróquias a criação do serviço de animação vocacional, o SAV, articulado com o SAV Diocesano, o qual nos ajudará nesse caminho de discernimento vocacional. Que Maria, Mãe das Vocações, interceda por todos os nossos jovens, para que tenham a coragem necessária para responder a Deus que os chama. Amém.

Pe. Rodrigo de Souza Lopes Ernesto
Reitor do Sem. Propedêutico Cristo Sacerdote
Promotor Vocacional da Diocese de Naviraí/MS

Aniversariantes

04/08 – Diácono Silvio Jair Delai – Nasc.
10/08 – Pe. Jacobus Ongirwalu, SVD – Nasc.
10/08 – Pe. Sócrates Emmanuel Pereira Pavon, C.Ss.R. – Nasc.
14/08 – Pe. Paulo Santos da Silva – Ord. Presbiteral
15/08 – Ir. Josefa Maria da Conceição (Irmãs da Obra Vocacional de Maria) – Consagração
16/08 – Pe. Eurico Martins – Ord. Presbiteral
17/08 – Diácono Cícero Vieira Brais – Ord. Diaconal
17/08 – Diácono Lécio Gavinha Lopes – Ord. Diaconal

18/08 – Pe. Everton Rodrigues Soares dos Santos, PSDP
20/08 – Pe. Antônio Augusto Mondoni – Ord. Presbiteral
21/08 – Pe. Roberto Pinto – Ordenação Presbiteral
22/08 – Pe. Renato Nascimento Batista – Ord. Presbiteral
22/08 – Pe. Fabiano Francisco da Silva – Nasc.
25/08 – Pe. Arelço Chaves Nantes – Nasc.
26/08 – Diácono José Maria Pascoal – Ord. Diaconal
27/08 – Seminarista Adimilson Lúcio de O. Junior – Nasc.
28/08 – Seminarista Jair Alves da Silva – Nasc.
29/08 – Pe. Rodrigo de S. Lopes Ernesto – Ord. Presbiteral

SEU ROSTO BRILHOU COMO O SOL

“E foi transfigurado diante deles; o seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz” (Mt 17, 2).

Animador: Queridos irmãos e irmãs, sejam bem-vindos a este primeiro encontro! Na alegria de Cristo que nos reúne enquanto comunidade, iniciemos juntos: Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Tu anseias, eu bem sei, por salvação, / tens desejo de banir a escuridão / abre, pois de par em par teu coração / e deixa a luz do céu entrar. / Deixa a luz do céu entrar! / Abre bem as portas do teu coração / e deixa a luz do céu entrar!

ORAÇÃO INICIAL

Animador: O mês de agosto é dedicado às vocações, com o objetivo de conscientizar nossas comunidades sobre a necessidade de colaborar com os trabalhos de animação vocacional. Por isso, em cada domingo seremos convidados a refletir e intensificar nossas orações vocacionais. No primeiro domingo é celebrada a vocação sacerdotal e os ministérios ordenados; no segundo, o matrimônio, junto à semana da família; no terceiro, a vida consagrada; e, por fim, no quarto, a vocação dos Leigos. Hoje, vamos rezar juntos pelas vocações sacerdotais:

Todos: Jesus, Mestre Divino, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas, e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém! (São Paulo VI)

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: No nosso encontro de hoje, refletiremos o Evangelho de São Mateus, no qual Jesus, ao se transfigurar diante

dos Apóstolos, nos mostra alguns ensinamentos.

Animador: Portanto, devemos nos preparar para realizarmos apenas a vontade de Deus. Estar atento ao Seu chamado e observar os Seus mandamentos nos mostram a certeza de que ao correspondermos a Ele, também receberemos em troca o Seu amor. Preparemos o nosso coração para escutarmos a Palavra de Deus.

Canto: Aleluia, Aleluia! / A minh' alma abrirei! / Aleluia, Aleluia! Cristo é meu Rei! /

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 17, 1-9.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: No Evangelho, Nosso Senhor ensina a cada um de nós que devemos confiar Nele, assim como foi pedido aos Apóstolos. Diante da Transfiguração, refletimos a seguinte pergunta: estamos nos transfigurando diariamente Àquele que nos enviou em Missão?

Leitor 4: “Hoje, caríssimos, o Pai, envolvendo o Filho Amado com a Nuvem, símbolo do Santo Espírito, nos revela antecipadamente a Glória que Jesus, na Sua natureza humana igual à nossa, teria depois da Ressurreição: “Efetivamente, Ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando do seio da esplêndida Glória se fez ouvir aquela voz que dizia: ‘Este é o Meu Filho bem-amado, no qual ponho o Meu bem-querer’” (Dom Henrique Soares da Costa). Este texto nos ajuda em que sentido? O que posso refletir em minha vida, a partir deste texto?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Peçamos à Virgem Maria que nos ajude a nos transfigurar verdadeiramente à Cristo. Apresentemos nossas intenções (*cada pessoa é convidada a expressar suas intenções*) e rezemos uma Ave-Maria.

Todos: Ave-Maria...

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: Durante esta semana, vamos assumir o compromisso de rezar o Santo Terço colocando como intenção particular o Papa Francisco, o nosso bispo, dom Ettore, o nosso pároco, os padres, diáconos e seminaristas de nossa diocese.

CONHECENDO AS VOCAÇÕES

Leitor 5: A vocação sacerdotal é um presente de Deus para a humanidade. É o mistério de um dia Deus olhar e chamar de modo particular seus escolhidos para esta sublime e bela vocação, dizendo: “Vem e segue-me e eu farei de vós pescadores de homens” (Mt 4, 19). Trata-se de um sinal da presença de Deus, como afirmava São João Maria Vianney, padroeiro dos sacerdotes: “O sacerdote é o amor do coração de Jesus”. Os padres são os olhos, os pés, as mãos e o coração de Jesus no mundo. Por isso, todo aquele que se percebe chamado a esta vocação tem sua vida preenchida por uma alegria inigualável.

ORAÇÃO FINAL

Animador: Ó Deus, que na gloriosa transfiguração de vosso Filho confirmastes os mistérios da fé pelo testemunho de Moisés e Elias e manifestastes, de modo admirável, a nossa glória de filhos adotivos, concedei aos vossos servos e servas ouvir a voz do vosso filho amado e compartilhar da sua herança. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Canto: Tu te abeiraste na praia / Não buscaste nem sábios nem ricos, / somente queres que eu te siga! / Senhor, tu me olhaste nos olhos, / a sorrir, pronunciastes meu Nome, / lá na praia, eu larguei o meu barco, / junto a Ti buscarei outro mar.

MANDA-ME IR AO TEU ENCONTRO, CAMINHANDO SOBRE A ÁGUA

“Pelas três horas da manhã, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar” (Mt 14, 25).

Animador: Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Com alegria queremos iniciar o nosso encontro: Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Eis-me aqui Senhor! / Eis-me aqui Senhor! / Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu Amor / Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu amor / Eis-me aqui Senhor!

ORAÇÃO INICIAL

Animador: No segundo domingo do mês de agosto, a Igreja celebra a vocação matrimonial. Por isso, vamos elevar ao Senhor nossas orações por todos os matrimônios. Com confiança, reze-mos a Oração Vocacional de São Paulo VI:

Todos: Jesus, mestre divino que chamastes os Apóstolos para vos seguir, continuei a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas. E continuei a repetir o convite a muitos de nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas, dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Neste encontro vamos meditar uma belíssima passagem do santo Evangelho. Jesus se dirige a cada um de nós, dizendo “Coragem! Sou eu. Não tenhais medo!” (Mt 14, 27).

Animador: Caros irmãos e irmãs, preparemos o nosso coração para acolhermos a Palavra de Deus neste nosso segundo encontro.

Canto: Aleluia! Aleluia! Aleluia! (2x)

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 14, 22-33.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: O Evangelho que acabamos de escutar nos ajuda a aprofundar o que meditamos em nosso encontro anterior. Hoje, Jesus age diferente estendendo sua mão, segurando Pedro, e lhe dizendo: “Homem fraco na fé, por que duvidaste?”. Nesse sentido, refletamos: tenho realmente acreditado no meu chamado? Com que frequência tenho duvidado dos desígnios de Deus?

Leitor 4: Jesus, porém, logo lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tenhais medo!”. Nesta afirmação, Jesus deixa claro que Ele nos ama e nos convida a estarmos próximos Dele. Devemos ter a coragem que Ele nos pede, não apenas nesse Evangelho, mas diariamente. Assim, vamos refletir: em quem coloco a minha coragem para enfrentar os desafios? Tenho agido conforme Jesus me pede?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Depois de termos meditado a Palavra de Deus para este segundo encontro, reze-mos juntos uma Ave-Maria na intenção da santificação das famílias.

Todos: Ave-Maria...

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: A fé de Pedro não foi perfeita, mas foi suficiente para fazê-lo descer da barca. Os demais discípulos não foram nem mesmo capazes disso. Precisamos dessa fé, mesmo que não seja perfeita. Se tivermos a coragem de descer da barca, o Senhor sempre nos estenderá sua mão para nos sustentar e não permitirá que o mar revolto nos engula. “Vem!”. Essa é a Palavra que o Senhor nos diz e a única de que precisamos para irmos ao seu encontro. (Monges Trapistas. Do Semanário Igreja em Oração).

CONHECENDO AS VOCAÇÕES

Animador: Vamos conhecer mais sobre a vocação matrimonial:

Leitor 5: O Matrimônio é o Sacramento do amor entre um homem e uma mulher. Instituído pelo próprio Cristo, o matrimônio é uma íntima comunidade de vida e de amor. O amor conjugal é um caminho para Deus e ajuda os esposos na sublime missão da maternidade e paternidade. O sentido do Matrimônio é viver a caridade cristã na sua forma conjugal e viver a responsabilidade humana e cristã de transmitir a vida e educar os filhos.

Todos: A família cristã é como uma Igreja em miniatura: está a serviço da evangelização dos homens. A vida matrimonial deve ser marcada pelo amor verdadeiro, como entrega livre e saudável de um para o outro. (Fonte: site A12- Aparecida)

ORAÇÃO FINAL

Animador: Reze-mos juntos a Oração do VII Encontro Nacional das Famílias.

Todos: Ó, Deus, que na Sagrada Família nos deixastes um modelo perfeito de vida familiar vivida na fé e na obediência da vossa vontade. Ajudai-nos a ser exemplo de fé e amor aos vossos mandamentos. Socorrei-nos na nossa missão de transmitir a fé aos nossos filhos. Abri seu coração para que cresça neles a semente da fé que receberam no Batismo. Fortalecei a fé dos nossos jovens, para que cresçam no conhecimento de Jesus. Aumentai o amor e a fidelidade em todos os casais, especialmente naqueles que passam por momentos de sofrimento ou dificuldade. Unidos com José e Maria, pedimos-vos por Jesus Cristo vosso Filho, nosso Senhor. Amém!

Canto: Bênção, Senhor, as famílias! Amém! / Bênção, Senhor, a minha também! / Bênção, Senhor, as famílias! Amém! / Bênção, Senhor, a minha também! /

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

“Foi assunta em corpo e alma à glória celeste” (CIC, n° 966).

Animador: Caríssimos irmãos e irmãs, o próprio Senhor nos reúne aqui para juntos meditarmos a Palavra. Iniciemos: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Imaculada, Maria de Deus / Coração pobre acolhendo Jesus / Imaculada, Maria do povo / Mãe dos aflitos que estão junto à cruz.

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Hoje a Santa Mãe Igreja nos convida a refletir sobre o dogma da Assunção da Virgem Santíssima. Também dedicamos esta terceira semana do mês de agosto à vocação à Vida Consagrada. Deste modo, rezemos esta belíssima oração, rogando ao Senhor para que suscite santas vocações à vida religiosa:

Todos: Senhor, desperta no coração dos jovens a alegria de servir os irmãos e irmãs que necessitam de tua Palavra, tua bondade e tua compaixão. Ajuda os jovens a ouvir e a responder com generosidade e fidelidade ao teu chamado. Encoraja suas decisões para que, cheios de confiança no teu imenso amor, escutem teus apelos de amor e respondam consagrando-se a teu serviço na Vida Religiosa Consagrada como sacerdote, irmão e irmã. Amém! (CRB)

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Hoje, temos o privilégio de refletir a Assunção de Nossa Senhora e a vocação à Vida Consagrada. Deste modo, hoje o Senhor nos conduz a meditar sobre a santidade.

Animador: Sendo assim, com grande alegria, aclamemos o santo Evangelho!

Canto: Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! (2x) Disse a Mãe de Jesus aos serventes: fazei tudo o que Ele disser.

Leitor 2: Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 1, 39-56.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Somos convidados a

viver a alegria de sermos filhos da Santíssima Virgem Maria. Do mesmo modo, devemos também refletir sobre a nossa resposta a essa tamanha filiação: temos nos confiados à maternal intercessão da Santíssima Virgem diante das dificuldades do cotidiano?

Leitor 4: A Igreja nos lembra de que a Vida Consagrada (Irmãs, Irmãos, Frades, etc.) é um autêntico caminho para a santidade. Portanto, vamos refletir: Temos incentivado a vocação religiosa entre os jovens, sobretudo em nossas famílias? Estamos nos comprometendo e de fato rezando pelas vocações?

REZANDO A PALAVRA

Animador: O Papa Francisco nos lembra de que devemos tomar cuidado para “não nos perder neste mundo, no nevoeiro da mundanidade, nas provocações e no espírito de guerra. Precisamos de critérios autênticos que nos guiem no discernimento”. Sendo assim, rezemos em especial pelas vocações religiosas:

Todos: Ave-Maria...

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: Contemplamos, na Assunção da Virgem, aquela que já alcançou este prêmio, esta vocação do alto, esta meta para a qual nos dirigimos, enquanto peregrinos nesta vida. Então, Maria, assunta ao Céu, já participa da vitória definitiva de Cristo sobre a morte. O Catecismo da Igreja Católica nos diz: “A Assunção da Santíssima Virgem constitui uma participação singular na Ressurreição do seu Filho e uma antecipação da Ressurreição dos demais cristãos” (CIC, n. 966). A importância da Assunção da Virgem para nós está relacionada com a Ressurreição de Jesus Cristo e a nossa Ressurreição. O fato de que Maria esteja em corpo e alma já glorificada no Céu é a antecipação da nossa própria Ressurreição, pois ela é um ser humano como nós. Por isso, ela é, verdadeiramente, causa de nossa esperança. (Monges Trapistas. Do Semanário Igreja em Oração).

CONHECENDO AS VOCAÇÕES

Leitor 5: A vocação à vida religiosa, tem como ponto de partida a opção de vida na escolha de seguir Jesus Cristo e na resposta ao Seu chamado: “Vem e segue-me” (Mt 19, 21). O grande amor que os religiosos e as religiosas têm a Deus se transforma em grande amor ao próximo. Por isso, dedicam-se ao serviço das famílias, dos pobres, dos doentes, na catequese, na promoção humana, com os menores de rua, nas escolas, hospitais, imigrantes, etc. Consagrando-se a Deus, vivem a *pobreza*, a *obediência* e a *castidade*. Estes três votos denunciam os três grandes males do mundo: o *ter* (o abuso do dinheiro), o *poder* (o abuso da liberdade e autoridade) e o *prazer* (o abuso do sexo e outros desejos). Os religiosos em geral colocam Deus em primeiro lugar em suas vidas. Por isso, antes do trabalho apostólico, antes da missão, ele dedica tempo para a meditação da Palavra de Deus, pratica exercícios de piedade cristã e coloca a Eucaristia como centro de sua vida. (fonte: capuchinhos.org)

ORAÇÃO FINAL

Animador: Vamos concluir o nosso encontro de hoje rezando a Consagração a Santíssima Virgem pedindo para que ela nos guie no verdadeiro discernimento:

Todos: Ó, minha Senhora! Ó, minha mãe! Eu me ofereço todo(a) a vós. E em prova da minha devoção para convosco, eu vos consagro neste dia os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração, e inteiramente todo o meu ser. E, porque assim sou vosso(a), óh incomparável Mãe, guardai-me, defendei-me, como coisa e propriedade vossa. Amém!

Canto: Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. / Contigo pelo caminho, santa Maria vai. / Ó vem conosco, vem caminhar, / santa Maria vem. / Ó vem conosco, vem caminhar, / santa Maria vem.

TU ÉS PEDRO, E EU TE DAREI AS CHAVES DO REINO DOS CÉUS

“Simão Pedro respondeu: “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo!” (Mt 16, 16).

Animador: Irmãos e irmãs, é Deus que nos reúne aqui, a fim de que possamos escutar Sua Palavra e nos converter, para que assim um dia possamos entrar em Sua casa, que é o Céu. Iniciemos o nosso encontro, juntos: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Senhor se tu me chamas, eu quero te ouvir. / Se queres que eu te siga, respondo eis-me aqui. / Profetas te ouviram e seguiram tua voz. / Andaram mundo afora e pregaram sem temor. / Seus passos tu firmaste sustentando seu vigor. / Profeta tu me chamas vê senhor, aqui estou. /

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Por meio do Evangelho, o Senhor nos recorda o esforço que devemos fazer para alcançarmos o Reino de Deus. Além disso, hoje a Igreja nos convida a refletir sobre a vocação laical. Deste modo, rezemos pedindo ao Senhor que nos dê a graça de sermos santos no nosso cotidiano.

Todos: Ó Deus, que, por mediação da Santíssima Virgem Maria, concedestes inumeráveis graças aos vossos filhos e filhas. Fazei com que o meu cotidiano seja um caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão. Fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Concedei-me, por intercessão da Santíssima Virgem Maria, o favor que vos peço... (*peça-se*). Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Hoje, como vimos, o Senhor nos recorda que é necessário nos esforçar para entrar no Reino de Deus, e Ele quer que todos se salvem.

Animador: Felizes e com a

certeza de que a Graça de Cristo deve ser o nosso amparo, cantemos aclamando o santo Evangelho!

Canto: Buscai primeiro o reino de Deus. / E a sua justiça. / E tudo o mais vos será acrescentado. / Aleluia, aleluia! /

Leitor 2: Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 16, 13-20.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Por meio da Palavra, o Senhor nos recorda que o Reino de Deus é para aqueles que verdadeiramente se esforçam. Reflitamos: tenho reconhecido Jesus, quando Ele vem ao nosso encontro diariamente?

Leitor 4: No quarto domingo do mês de agosto, a Igreja nos convida a refletir a nossa vocação de cristãos, que fomos consagrados através do Batismo e vivemos inseridos nas atividades cotidianas. Nesse sentido, reflitamos: temos consciência da grandeza da vocação que possuímos? Tenho sido um Cristão verdadeiro?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Rezemos, portanto, pedindo à Santíssima Virgem Maria a graça de vivermos autenticamente a nossa vocação.

Todos: À vossa proteção recorreremos Santa Mãe de Deus, não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: Eis: não é por causa de Pedro que amamos a Pedro; não é por causa do Papa que obedecemos e reverenciamos o Papa. É unicamente por causa de Cristo, que a Pedro e seus sucessores entregou a Sua Igreja; é unicamente confiado na infalível e eterna promessa do nosso Salvador que não engana nem Se engana: “O poder do Inferno nunca poderá vencê-la!” Crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus com

poder, exige crer que Ele sustenta, vivifica e guia Sua Igreja com a força do Santo Espírito e o ministério dos seus legítimos pastores, a começar pelo Papa, Sucessor de Pedro. E, nesta fé, queremos viver e morrer. Amém! (Dom Henrique Soares da Costa).

CONHECENDO AS VOCAÇÕES

Leitor 5: A vocação laical tem sua origem nos sacramentos do Batismo e da Crisma. Ela ocupa um lugar central na Igreja e a define para o mundo. O fiel cristão leigo tem o papel de libertar o mundo da secularidade, dos falsos ídolos e de todas as prisões que oprimem e destroem a pessoa humana. Vivendo no mundo como solteiro, casado ou consagrado (de maneira individual ou num instinto secular), os leigos são fermento na massa, sal e luz do mundo. (Fonte: Agostinianos.org)

ORAÇÃO FINAL

Animador: Na certeza de que, com a graça de Deus, alcançaremos a salvação, terminemos o nosso encontro confiando-nos ao Espírito Santo:

Todos: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amém!

Canto: Senhor, toma minha vida nova / Antes que a espera, Desgaste anos em mim / Estou disposto ao que queiras / Não importa o que seja, Tu chamas-me a servir. / Leva-me aonde os homens, necessitem tua palavra / Necessitem, de força de viver / Onde falte a esperança, onde tudo seja triste / Simplesmente, por não saber de ti. /

NASCI PARA CASAR? A GRAÇA DIVINA NO MATRIMÔNIO E NO CELIBATO

“Exorto-vos, pois, eu, o prisioneiro do Senhor, a andardes de modo digno da vocação a que fostes chamados (Efésios 4, 1).

O berço de todas as vocações é a família. Sabemos que, por meio do sacramento do matrimônio é possível Deus operar a sua obra criadora e gerar a vida; ao tocar o ventre da esposa, Deus agracia o esposo com a propagação de sua descendência. Aos pais é dada, contudo, a missão de conduzir os filhos pela via das virtudes, permitindo que Deus faça cumprir em suas vidas Sua santa vontade.

Entretanto, a pergunta que se deve fazer, a princípio é: “Nasci para casar?” Pergunta esta que desencadeia outras, como: “Tenho vocação para o matrimônio?” “Tenho consciência de que o matrimônio me dá a missão de ser sinal de Deus para meus filhos e esposo(a)?” Essas, entre outras perguntas, precisamos nos fazer guiados pelo Espírito Santo e devem ter como centro a *responsabilidade* e a *obediência* a Deus por meio da vocação matrimonial. Questionar a si próprio, num processo de autoconhecimento, permitirá a resposta correta, tendo em vista que se compreenda de forma clara e madura o chamado.

Culturalmente, aprendemos que, a um certo ponto da vida, devemos nos casar e constituir uma família. Caso contrário, começam outros tipos de questionamentos (tanto por parte da própria pessoa quanto de amigos e familiares) e, até mesmo, algumas piadinhas, insinuando que, quanto mais velhos, torna-se mais difícil encontrar um esposo ou esposa, ficando “para titia” ou “titio”. Outro problema está relacionado à construção social enganosa de que casamento é sinônimo de vida perfeita, na qual tudo é lindo e só se vivem momentos de prosperidade. Por isso, sobretudo as mulheres, acabam entrando em relacionamentos ruins apenas para fazer cumprir em sua vida uma espécie de rito de passagem e realizar um “sonho de cristal” ou de “conto de fadas”.

Porém, as coisas não são assim e, é necessário que, sobretudo na família, esse tipo de pensamento se desconstrua. Primeiramente, quem foi que disse que se a pessoa não se torna padre ou religiosa ela deve se casar? Certamente, alguém já deve ter ouvido falar, por exemplo, na vocação ao **celibato**. O celibatário não é um solteiro, mas alguém que escolheu desposar-se o Cristo, tendo com ele uma relação esponsal de fidelidade e amor, além da entrega total sem reservas. Trata-se de uma belíssima vocação já há muito esquecida e, são várias as pessoas que vivem infelizes pelo simples fato de não saberem que possuem um chamado especial: o chamado de ser um antecipador do Céu aqui na terra. Deus não esqueceu esta vocação e continua a chamar!

Para entender melhor, há várias passagens bíblicas que nos levam a crer que, na Eternidade, não haverá pessoas casadas. O próprio Jesus nos disse: “(...) na ressurreição, nem eles se casam e nem elas se dão em casamento, mas são todos como os anjos no céu.” (Mt 22, 30). O fato é que o celibatário vive sua relação de entrega esponsal a Jesus, sendo pai ou mãe de povos e ajudando, por exemplo, os sacerdotes na formação e evangelização do povo de Deus. Por isso, é necessário discernir com sobriedade, contando com a graça divina, se somos de fato chamados ao celibato.

Portanto, Deus nos quer felizes e, por isso, é de suma importância discernirmos aquilo que verdadeiramente Ele deseja para cada um de nós. Ao discernir nossa vocação, seja ela ao matrimônio, ao sacerdócio, à vida religiosa ou ao celibato, todos nós somos chamados a corresponder com amor e alegria ao chamado de Deus. Deste modo, seremos capazes de, em unidade, correspondermos à principal de todas as vocações: a santidade.

Equipe do Informativo Diocesano



CURA D'ARS: PADROEIRO DOS SACERDOTES

*“O sacerdote tem as chaves dos tesouros celestiais; é o procurador de Deus, é o ministrador de Seus bens”
(S. João Maria Vianney).*

São João Maria Batista Vianney nasceu no dia 08 de maio de 1786, no povoado de Dardilly, localizado ao norte da cidade de Lyon, França. No dia 13 de agosto de 1816, com 29 anos, “depois de muitas incertezas, não poucos reveses e muitas lágrimas [...]” (Bento XVI), foi ordenado sacerdote por Monsenhor Simon. Em 1818, é nomeado para a cidade de Ars (lugar para onde nenhum sacerdote desejava ir) com a seguinte recomendação de Mons. Courbon: “Não há muito amor de Deus naquela paróquia. Vossa Reverendíssima procurará introduzi-lo”.

Movido de amor por Deus e pelas almas, “este pároco anônimo de uma aldeia perdida do sul da França conseguiu se identificar a tal ponto com o próprio ministério, que se tornou, também de maneira visível e universalmente reconhecível, *alter Christus* [outro Cristo], imagem do Bom Pastor, que, contrariamente ao mercenário, dá a vida pelas suas ovelhas” (Bento XVI). O seu altíssimo grau de santidade e de correspondência ao dom de sua vocação presbiteral, vivenciado nos anos de seu ministério na cidade de Ars, levou a Igreja a proclamá-lo santo e padroeiro de todos os párocos em 1925 e a proclamá-lo, no Ano Sacerdotal (2009-2010), padroeiro de todos os sacerdotes. Entretanto, ainda hoje, sobre a vida deste santo, persistem diversas falsas imagens, frutos do desconhecimento, que o apresentam: ou como um desertor da vida militar, ou como um fanático que vivia apenas de batatas mofadas, ou como um ignorante incapaz, ou como um homem que vivia em perpétuo jejum ao ponto de sofrer de alucinações (Pe. Cleber Eduardo).

Em sentido contrário, é preciso compreender que o cerne da vida de São João Maria Vianney não é marcado por essas distorcidas imagens, mas reflete, acima de tudo, o chamado de Deus a todos para que, de acordo com seu estado de vida e vocação, vivam inteiramente voltados para fazer a vontade de Deus, amando até o fim. O Cura d’Ars foi um homem verdadeiramente apaixonado por Cristo, “[...] e o verdadeiro segredo do seu bom êxito pastoral foi o amor que nutria pelo Mistério Eucarístico anunciado, celebrado e vivido, que

se tornou amor pela grei de Cristo, os cristãos, e por todas as pessoas que procuram Deus” (Bento XVI). Foi por esse profundo e sincero amor que São João Maria Vianney “fez tudo para todos, deu-se completamente até o esgotamento físico de suas forças [...]” (Pe. Cleber Eduardo) ao ponto de exclamar: “O meu segredo é bem simples, dizia ele, é dar tudo e nada guardar”.

Mergulhado no mistério de Cristo, São João Maria Vianney fez brilhar, em sua vida e história, a beleza e a missão sacerdotal indicando com “a força profética de sua personalidade humana e sacerdotal de elevadíssima atualidade” (Bento XVI) que o sacerdote “não é para si, é para vós” e de que o sacerdote “é o amor do Coração de Jesus”. O papa São João XXIII, na encíclica *Sacerdotti Nostri Primordia*, recuperando o último discurso que a morte impediu o Papa Pio XII de pronunciar, expressa como o Pe. Vianney atrai e impele os sacerdotes a viver o cume da vocação sacerdotal, tal como a descreveu Pio XII, na qual “o caráter sacramental da ordem chancela da parte de Deus num pacto eterno o seu amor de predileção, que exige em troca, da criatura escolhida, a santificação”.

Para o Papa Pio XII, “o clérigo deve ser tido como um eleito entre o povo, cumulado de dons sobrenaturais e participante do divino, numa palavra, um ‘outro Cristo’. Já não pertence a si, nem aos parentes e amigos, nem mesmo à sua pátria. Deve consumi-lo um amor universal”. Em tempos escassos de homens capazes de dizer sim à vocação sacerdotal, o exemplo do Cura d’Ars ajuda-nos a redescobrir a beleza do sacerdócio ministerial e a extraordinária graça derramada no coração dos homens que se sentem chamados para tal vocação. Para concluir, peçamos ao Bom Deus, neste 3º Ano Vocacional, “suscitar ainda em nossos dias sacerdotes inflamados pelo amor de Deus e dos homens, sacerdotes que não procurem brilhar aos olhos do mundo, nem ser tidos por sábios a não ser pela sabedoria da Cruz” (Pe. Cleber Eduardo).

Seminarista Bruno Gustavo Baleeiro
Diocese de Naviraí/MS

MINHA VOCAÇÃO: DO CORAÇÃO DE DEUS PARA A DIOCESE DE NAVIRAÍ

*“Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que Te amo” (Jo 21, 17).
Testemunho vocacional do Diácono Ruan Vinícius Paixão*

Estimada família diocesana, sou o Diácono Ruan Vinícius Paixão e me preparo para, no dia 26 de agosto, receber a Ordenação Presbiteral. Com alegria, venho, portanto, partilhar um pouquinho da minha caminhada vocacional.

Sou natural de Novo Horizonte do Sul (MS), onde fui batizado no dia 11 de agosto de 2001, na comunidade São Paulo Apóstolo, pertencente à paróquia Nossa Senhora Aparecida. Naquela mesma comunidade, cresci e recebi a fé, sobretudo por meio da minha mãe, que desempenhou um papel fundamental para que o “primeiro anúncio” fosse realmente possível e decisivo em minha vida.

Nasci em uma família Católica, por isso, minha vida foi, desde muito cedo, marcada pela busca na vivência da fé. Aos 11 anos de idade, iniciei os encontros vocacionais, no anseio de discernir a vontade de Deus para a minha vida. Neste processo, contei com a ajuda da minha família e comunidade, bem como de alguns padres, como o pe. Declair, pe. Antônio Mondoni, pe. Alex Messias, Pe. Sidnei e Pe. Marcos Paulo.

Após este período de discernimento, no ano de 2015, com 17 anos de idade, fui enviado pelo pe. Marcos Paulo ao seminário

Propedêutico Cristo Sacerdote, onde morei por um ano, sendo, posteriormente, encaminhado para o Seminário Maior Regional Maria Mãe da Igreja, em Campo Grande (MS). Nesta comunidade formativa, residi por sete anos, onde fui formado pelos padres da Companhia de São Sulpício. Após concluir a formação inicial, fui ordenado diácono no dia 19 de março do ano corrente e, atualmente, resido na comunidade da Catedral Nossa Senhora de Fátima, em Naviraí (MS).

Durante o processo formativo, me dei conta de que cada pessoa é única, ou seja, somos um projeto inacabado por meio do qual, se assim o permitimos, Deus vai nos moldando paulatinamente. Deste modo, cada processo é singular e, com a graça de Deus, somos surpreendidos cotidianamente. Digo isto de modo especial, pois a minha caminhada vocacional não contou com um caminho pré-definido, mas, sem dúvidas, foi marcada pelas novidades do Amor, que é Cristo. E esse Amor é o que nos move e transforma, para que, como São Pedro, possamos deixar de ser aquele que nega a Cristo, para nos tornar aquele que ama decididamente a Cristo, que é Amor por exce-

lência.

Por isso, escolhi como lema para minha Ordenação Presbiteral o versículo: “Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que Te amo” (Jo 21, 17). Assim, desejo que a minha vida seja decididamente caracterizada pela sinceridade e amor a Cristo. Encerro rogando a Virgem de Fátima, a fim de que ela interceda por nós, para que saibamos procurar, encontrar e amar a Cristo.

Diácono Ruan Vinícius Paixão
Catedral Nossa Senhora de Fátima - Naviraí/MS

ORDENAÇÃO SACERDOTAL
DIÁCONO RUAN VINÍCIUS PAIXÃO

“Senhor, Tu sabes tudo;
Tu sabes que Te amo.”
(São João 21,17)

26 DE AGOSTO
DE 2023 ÀS 17H30
PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
R. MANOEL DA COSTA LIMA, 333
NOVO HORIZONTE DO SUL - MS

1ª MISSA DO PEO-SACERDOTE
(Inauguração Plenária)
27 DE AGOSTO
NOVO HORIZONTE DO SUL
ÀS 9H

1ª MISSA EM NAVIRAÍ
27 DE AGOSTO
CATEDRAL N.S. SRA. DE FÁTIMA
ÀS 19H



INTENÇÕES DO SANTO PADRE PELA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Rezemos para que a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa ajude os jovens a pôr-se a caminho, testemunhando o Evangelho com a própria vida.

VIDA RELIGIOSA: SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO E OS MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS

“Deus está pronto para dar tudo a quem deixa tudo por seu amor.” Esta frase, eminentemente vocacional, de Santo Afonso Maria de Ligório, Fundador da Congregação do Santíssimo Redentor, popularmente conhecida como Congregação dos Missionários Redentoristas, parece emoldurar toda a dinâmica da vida religiosa redentorista. Com efeito, cada candidato que atende ao chamado do Santíssimo Redentor para fazer parte da família redentorista inicia um processo de *distacco* (termo em italiano, de difícil tradução para a língua portuguesa, muito utilizado por S. Afonso, no sentido de “desapego”, “desprendimento”, “renúncia”) para dar resposta ao Senhor àquela *uma coisa que falta para herdar a vida eterna* (cf. Lc 18,18-23) e que se apresenta como condição “sine qua non” para o seguimento: *renunciar a si mesmo, tomar sua cruz cada dia e segui-Lo* (cf. Lc 9, 23).

Contudo, em cada missionário há a consciência de que o “deixar tudo para receber tudo” não é outra coisa senão uma contrapartida à investida de Deus que precipuamente nos regalou com a Copiosa Redenção, em Jesus Cristo, o Verbo encarnado que, entregando-se totalmente a nós no suplício da cruz, diuturnamente está encerrado nos milhares de sacrários espalhados pelo mundo inteiro *esperando, amando e acolhendo todos os que vêm visitar-Lhe* (S. Afonso, in *Visita ao Santíssimo Sacramento*). Ademais, como o próprio santo doutor diz: *para todo aquele que considera o imenso amor que Jesus Cristo mostrou em sua vida, e especialmente em sua morte, é impossível não ficar comovido e estimulado a amar um Deus que é tão enamorado de nossas almas*. Com estas

palavras, contidas na obra “Setas de fogo”, é possível depreender aquilo que concluiu S. Afonso e perpassa toda a espiritualidade afonsiana: “Deus é enlouquecido de amor pela humanidade”. Afinal, o gesto supremo do Pai que entrega de Seu Unigênito, por meio de uma Paixão dolorosíssima, com a finalidade de redimir a humanidade decaída, não deixa margem para outra dedução.

Portanto, cabe-nos a nós responder Àquele que por primeiro nos amou (cf. 1 Jo 4-19) e progredir em tal amor à medida que nos aprofundamos na contemplação dos santos mistérios de nossa Redenção e Salvação. Para tanto, Afonso de Ligório oferece o caminho da oração, da piedade e da devoção. Em suas mais de cem obras publicadas, exercendo como que uma “pastoral da escrita”, o santo, com simplicidade de vida e de linguagem, conseguiu o feito de tocar o coração de todos aqueles que tiveram contato com seus escritos, desde o mais erudito ao mais simples, desde clérigos e seminaristas a camponeses. Além da prática pastoral customizada de acordo com as demandas de cada parcela do povo, sobretudo dos mais abandonados, e que Santo Afonso alcançava por meio das Santas Missões Populares. Na Moral católica e no Sacramento da Reconciliação o bispo deu à Igreja uma contribuição ímpar, razão pela qual foi proclamado patrono dos moralistas e confessores.

Santo Afonso Maria de Ligório, rogai por nós!

Pe. Sócrates Emmanuel Pereira Pavon, C. Ss. R.
Santuário Imaculado Coração de Maria - Nova Andradina/MS

ACONTECEU

1º PERSEVERANÇA DA PARÓQUIA S. VICENTE DE PAULO

O “Perseverança” é um serviço diocesano que consiste em encontros para adolescentes crismados, na faixa etária de 13 a 17 anos. O objetivo destes encontros está centrado no anseio de torná-lo uma etapa de evangelização para os adolescentes que foram crismados, a fim de ajudá-los a elaborar um projeto pessoal de vida e a perseverarem na caminhada cristã depois de terem recebido o sacramento da crisma. Daí



nasce o nome PERSEVERANÇA. Nesse sentido, a Coordenação Paroquial do Perseverança da Paróquia São Vicente de Paulo, em Nova Andradina, realizou seu primeiro Perseverança Paroquial, na Comunidade Santa Olga, localizada no Assentamento Santa Olga, contando com a participação de 50 adolescentes. Foi uma tarde de muita animação, com dinâmicas, danças, pregação e adoração, encerrando com a missa junto com toda a Comunidade que acolheu o encontro. Assim, a Paróquia mais nova da Diocese dá seus primeiros passos no trabalho tão importante com o acompanhamento desses adolescentes, presente e futuro de nossa Igreja.

VOCAÇÃO LEIGA: CRISTÃO COMPROMETIDO, PILAR DA COMUNIDADE

“Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte” (1 Cor 12, 27).

Utilizando como base a passagem bíblica mencionada acima, podemos meditar sobre a importância da vocação do leigo como base da comunidade cristã. Ao se referir ao “corpo de Cristo”, São Paulo destaca a ideia de que cada membro é importante e tem um papel essencial a desempenhar na construção da comunidade. Nesse sentido, a vocação leiga é necessária, pois é por meio da atuação dos cristãos comprometidos que a Igreja se fortalece e se torna presente na sociedade.

Ser um cristão comprometido traz a responsabilidade de ser sal da terra e luz do mundo, como nos ensina Jesus no Evangelho de Mateus (Mt 5, 13-16). Isso significa ser um exemplo de vida cristã, vivendo os valores do Evangelho no dia a dia e contribuindo para a transformação da realidade ao nosso redor.

A importância do leigo na Igreja tem sido evidenciada nos últimos anos, incentivando os leigos a assumirem um papel

mais ativo em sua missão evangelizadora. O Papa Francisco afirmou que os leigos representam a grande maioria do povo de Deus e são uma maioria que não deve ser silenciosa, mas protagonista. Porque o Espírito Santo derrama sobre todos os batizados carismas e ministérios para a edificação da Igreja e para a evangelização do mundo (*Evangelii Gaudium*).

O comprometimento dos leigos na vida da Igreja se dá de diversas formas, seja por meio da participação em pastorais, movimentos e grupos paroquiais, seja no exercício de atividades profissionais e na vida familiar, na juventude ou na idade avançada. O importante é que cada um faça a sua parte, colocando seus dons a serviço da comunidade e contribuindo para o crescimento da fé e da solidariedade cristã.

Nesse sentido, a vocação leiga se torna um pilar da comunidade cristã, pois é por meio da atuação dos leigos que a Igreja

consegue cumprir sua missão de anunciar a Boa Nova do Evangelho e transformar a sociedade. Sem a participação ativa e comprometida dos leigos, a Igreja não seria capaz de ser fiel ao seu chamado de ser sinal de esperança e amor no mundo.

Portanto, é importante que a comunidade cristã valorize e incentive a vocação leiga, reconhecendo a importância dos leigos como membros essenciais do corpo de Cristo. É preciso promover a formação e o acompanhamento dos leigos, ajudando-os a descobrir seus dons e a colocá-los a serviço da Igreja e da sociedade. Assim, juntos, leigos e clérigos, podemos construir uma Igreja cada vez mais viva e atuante, que testemunha o amor de Deus no mundo.

Gustavo Henrique Marques
dos Santos e Pamella Martins
Lopes Marques
Santuário Imaculado Coração
de Maria - Nova Andradina/MS

PEREGRINAÇÃO 2023

Nós, missionários redentoristas, estamos com os nossos corações repletos de uma alegria que vem de Deus! Como é maravilhoso concluir o dia da Peregrinação 2023 com tantos testemunhos de fé. Peregrinos de diversas paróquias da nossa diocese vieram ao Santuário Diocesano Imaculado Coração de Maria esperando testemunhar uma graça, um milagre, uma resposta as suas orações mais profundas. Chegar aqui no Santuário e encontrar nossa Mãe querida com o colo do tamanho das nossas necessidades e os braços abertos para acolher nossas súplicas é emoção que nos contagia e nos faz querer sempre estar conectados com o sagrado. Vimos muitos gestos e atitudes que nasceram de corações de fé. Os devotos nos mostraram como amar Maria e o fizeram com propriedade: carregamos o que o coração ama. O envolvimento e o comprometimento dos devotos e fiéis de Nova Andradina fizeram com que este dia fosse vivido na leveza e na beleza de ter um Deus que está vivo e nos ama. O que vimos na Peregrinação 2023 foi um povo unido numa comunhão com Deus e com os irmãos! Que o Deus da vida abençoe a todos!



SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO CRISTO SACERDOTE COMPLETA 10 ANOS!

FORMANDO SEGUNDO O CORAÇÃO DE JESUS!

O ano era 2012 e a Diocese de Naviraí se preparava para comemorar os seus dois anos de criação, quando, por um impulso do Espírito Santo, nosso bispo dom Ettore Dotti deu os primeiros sinais de abertura de uma casa de formação, um Seminário, em Naviraí. No comecinho do ano de 2013, após reuniões com o clero, diálogos e oração, em 17 de fevereiro, deu-se início o ano formativo do Seminário Propedêutico Cristo Sacerdote da Diocese de Naviraí. Houve, na ocasião, uma Missa presidida pelo nosso bispo na qual foram acolhidos os seis primeiros seminaristas.

O primeiro reitor do Seminário foi o padre Alex Silva Messias (hoje, na Arquidiocese de Campo Grande/MS), que aceitou a missão de conduzir as primeiras vocações ao ministério sacerdotal por meio da etapa inicial de formação. Em depoimento, por ocasião das comemorações pelos 10 anos de criação do Seminário Propedêutico, ocorridas no mês de fevereiro deste ano de 2023, padre Alex contou que, a princípio, a casa de formação era ainda alugada, visto que não havia recursos para a aquisição e instalação de uma sede própria; mas, isso não impediu nosso bispo, reitor e formadores de iniciar os trabalhos: “Que cada vocação continue sendo graça e missão na Diocese de Naviraí!”, concluiu padre Alex.

Depois dele, houve outros dois reitores que passaram pelo nosso Seminário, padre Sidnei Rodrigues Ribeiro e padre Edilson Bonin de Pádua, além, é claro, do atual reitor, padre Rodrigo de Souza Lopes Ernesto. Foram vários os rapazes que passaram pela casa, vivendo uma experiência de discernimento contando com apoio espiritual e psicológico. Também foram e são várias as pessoas que de forma voluntária atuam no Seminário como formadores. Entre padres, religiosos e leigos, os formadores colaboram na formação da pessoa do seminarista nas dimensões humana, intelectual, espiritual e pastoral, conforme orientam os documentos da Igreja (Cf. *Ratio Fundamental*, O dom da vocação presbiteral, 2017). Vale destacar que os formadores que estão há mais tempo nesta bela missão são leigos: a prof. Tânia, o prof. Luís e eu, prof. Joyce, há



aproximadamente seis anos vendo frutos daquele ousado sonho do nosso bispo dom Ettore.

É bonito observar ainda que, com o passar dos anos, o Seminário passou a ter sede própria e hoje conta com sala de aula, refeitório, biblioteca, uma capela belíssima e uma ampla estrutura para melhor acolher os “nossos meninos”, como costumamos dizer. Mas, sobretudo, a beleza desta comemoração está no fato de que, nesses 10 anos, solidificamos as bases da Igreja particular da Diocese de Naviraí e, em meio a desafios, erros e acertos, nossa família diocesana fincou raízes neste chão e, hoje, por exemplo, temos como reitor um fruto do nosso próprio Seminário Propedêutico. O padre Rodrigo, em 17 de fevereiro deste ano, preparou um momento celebrativo que reuniu ex-reitores, formadores e, é claro, o nosso bispo ao redor da mesa do Altar do Senhor para uma Missa emocionante, marcando o início das festividades que se estendem por este ano.

O grande apelo, como sempre o faz o nosso reitor, é para que rezemos pelas vocações! Confiamos a Bem-Aventurada Virgem Maria os nossos seminaristas, formadores, Amigos das Vocações e Serviço de Animação Vocacional, que muito nos ajudam! E a cada um dos nossos irmãos e irmãs que direta ou indiretamente ajudam o nosso Seminário. Viva o Seminário Propedêutico!

Joyce Alves
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS

SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO: O OUSADO SONHO DE UM CORAÇÃO ARDENTE



Minha vida de padre, antes de me tornar bispo, é muito ligada ao seminário, sobretudo para acolher os jovens, pouco mais que adolescentes, e os ajudar a discernir sua própria vocação. Ainda tenho recordações muito bonitas daqueles tempos e ainda lembro o rosto de todos os jovens que passaram pelas nossas casas de formação. Vários desses se tornaram padres; outros, depois de um tempo, perceberam que a vida os chamava para outros caminhos; mas, sobretudo esse é o objetivo do seminário de propedêutico.

Uma vez que me tornei bispo e tomei posse na nossa diocese, senti que isso era importante aqui também; assim, iniciei a pensar em como pôr em prática esse sonho. Um velho canto, creio só lembrado para os menos jovens, diz: *"Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade"*. Talvez seja esse o motivo que nos levou, 10 anos atrás, a criar o nosso Seminário de Propedêutico em Naviraí. Foi sonho e desejo meu, mas compartilhado por demais padres da diocese; todos cientes de que era um belo desafio, tanto pelos poucos padres que tínhamos – visto que era complicado tirar um padre da paróquia para assumir como reitor –, quanto pela falta de estrutura.

Mas meu sonho realizou-se e eu já pressentia que estava dando certo! Claro que, alguns padres e bispos do regional me acharam louco, mas considerei

uma loucura que valia a pena ser enfrentada. Assim, começamos juntos a pensar em quem indicar como reitor, onde abrir a casa e a partir de quando abrir: uma coisa puxou a outra e já se passaram 10 anos!

Outros contarão os detalhes e os particulares históricos. Para mim, basta pensar que conseguimos dar uma garantia para o presente e futuro da Diocese, criar um perfil para os nossos padres, conforme a nossa realidade, atuar e traduzir os apelos da Igreja nos seus vários documentos e decretos conciliares e pós-conciliares, que incentivam os seminários e as vocações. E, já estamos colhendo bons frutos desse trabalho minucioso e precioso, dom de Deus para a Igreja.



Daqui, apaixonados por Cristo e pela Igreja particular de Naviraí, nossos seminaristas prosseguem seus estudos e demais formações no Seminário Regional, em Campo Grande, compartilhando suas experiências com os demais seminaristas das dioceses vizinhas. Podemos assim dizer que aqui se lança a semente e colocada a "arvorezinha" no chão; e lá, se cuida, para que cresça bem, a fim de que possa voltar quase pronta para produzir frutos.

Rezando sempre pelas vocações, vosso bispo.

Dom Ettore Dotti, CSF
Bispo da Diocese de Naviraí/MS



Visita das Relíquias de São João Calábria celebra 150 anos de seu nascimento

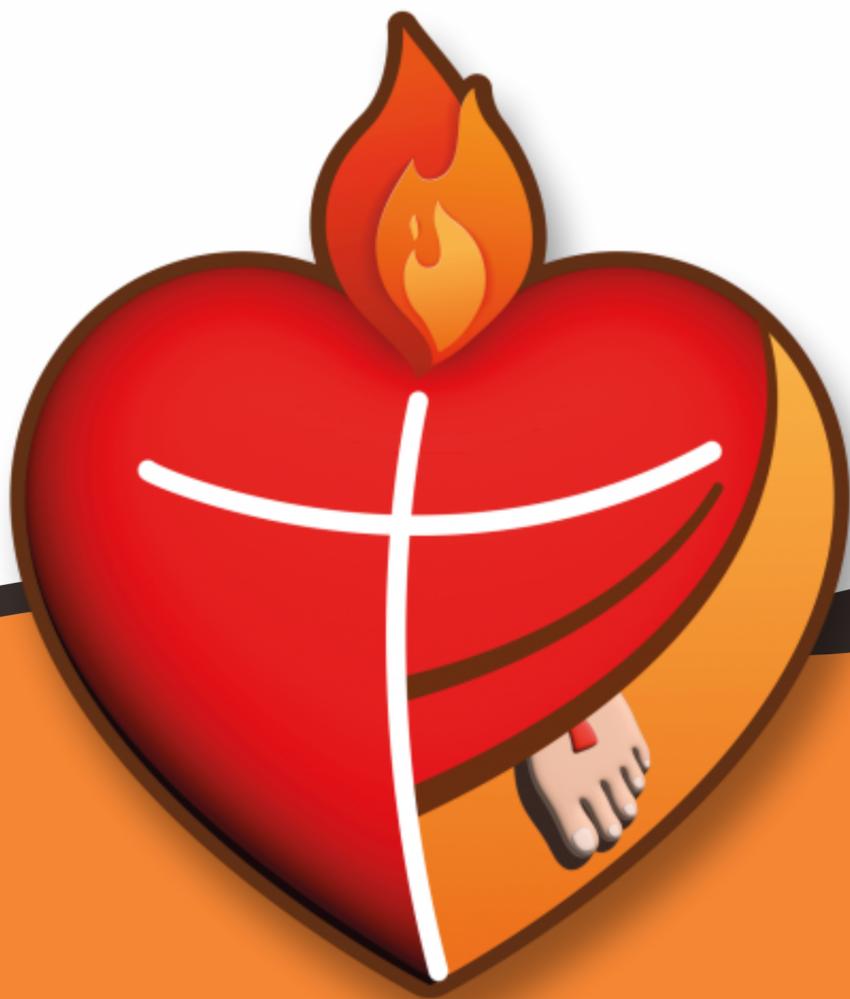
A Congregação Pobres Servos da Divina Providência está celebrando o jubileu dos 150 anos de nascimento de seu fundador, São João Calábria. Para marcar este momento, a família calabriana está realizando a *Mostra Itinerante Terra e Sangue: São João Calábria pelo mundo*. São sete relíquias do santo que estão visitando os lugares onde a Obra Calabriana se faz presente, seja pela presença dos religiosos e religiosas, bem como pelos leigos e leigas que buscam viver, no seu dia a dia, o carisma da paternidade de Deus na fé e confiança em Sua Divina Providência. A Obra Calabriana está presente em terras sul-matogrossenses desde 1968. Os objetos em exposição são os sapatos, os óculos, uma carta escrita de próprio punho, uma estola, a carteira, o relógio e uma ampola com o sangue de São João Calábria. Em nossa diocese, a visita das relíquias será entre os dias 23 e 28 de agosto, passando por Bataguassu, Anaurilândia, Batayporã, Taquarussu e Nova Andradina.



ESCANEE
O QR CODE
P/ ACESSAR
O SITE

VOCAÇÃO:

Graça e Missão



“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)